

ANÁLISE DO TEMPO DE ESPERA AMBULATORIAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

BRUNO BLAYA BATISTA; DIEGO ANDRÉ EIFER; GEORGE HORTA; HENRIQUE MOHR; STEPHAN ADAMOUR SODER; MARIZA MACHADO KLÜCK.

Introdução: O tempo de espera ambulatorial é a quantificação do tempo que o paciente aguarda desde a hora da consulta marcada até o momento em que o atendimento é iniciado. Caso o paciente chegue após o horário marcado, o conceito é definido pelo tempo que ocorre entre a chegada e o atendimento. **Objetivos:** Analisar o indicador e descobrir em que turno e em quais especialidades há espera em demasia. **Material e métodos:** Foram analisadas 718.929 consultas do período de janeiro de 2006 até abril de 2008, dividindo-as por serviços assistenciais e por turno, segundo os dados da plataforma Informações Gerenciais (IG). **Resultados:** No HCPA, há um tempo de espera ambulatorial médio de 31 minutos. O primeiro turno (08:00 às 11:59 horas) teve o maior número de atendimentos (277915), atingindo um tempo médio de espera de 34,01 min. No segundo turno (12:00 às 15:59 horas) e no terceiro (16:00 às 20:00 horas) a espera média foi de 29,38 e de 30,93 minutos, respectivamente. Entre os serviços, o com maior tempo médio foi o de Cirurgia do Aparelho Digestivo (62 min) e o com menor tempo médio foi o de Psicologia (14 min). **Conclusão:** No turno da manhã realiza-se o maior número de consultas, havendo maior tempo de espera. No segundo turno, reduz-se o número de consultas e decresce o tempo de espera. No turno 3 encontra-se um tempo intermediário; apesar do menor número de consultas realizadas, há a saturação dos profissionais, a presença de acadêmicos e projetos de pesquisa, que atrasam a rotina ambulatorial. De um modo geral, nota-se que os ambulatórios destinados aos serviços cirúrgicos têm um tempo de espera maior. Essa discrepância se dá, possivelmente, pela diferença da complexidade das consultas, pelos tempos previstos de consulta não adaptados ao serviço e por problemas logísticos.

ANÁLISE DE PREVALÊNCIA DE SINTOMAS RESPIRATÓRIOS E TABAGISMO EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO DE SANTA CRUZ DO SUL - RS

VIVIANE SCHMIDT; DULCIANE NUNES PAIVA

Introdução: O tabagismo é um importante fator de risco para diversas patologias, principalmente as de origem cardiorrespiratória. A população onde o consumo de cigarros mais cresce é a de jovens, nos quais já se observam efeitos deletérios advindos desse hábito, como a manifestação de sintomas respiratórios. **Objetivo:** Esse estudo se propôs a analisar a prevalência de sintomas respiratórios e de tabagismo em uma população de escolares no município de Santa Cruz do

Sul-RS. **Metodologia:** A partir de um delineamento transversal de base escolar, estudou-se uma amostra representativa de 350 adolescentes de 14 a 21 anos que foram randomizados e responderam aos questionários de sintomas respiratórios (baseados no da *British Medical Research Council* e do *European Community Respiratory Health Survey*) e tabagismo. **Resultados:** A média de idade foi 16,7±5,6 anos, sendo 56,6% do sexo feminino e 43,4% do sexo masculino. A prevalência de tabagismo nessa amostra foi 10, 6% sem diferença entre sexos (p=0,880). Nos tabagistas a prevalência de sintomas respiratórios foi superior aos não tabagistas em todas as questões abordadas, tendo significância estatística nos sintomas tosse (83,8%), expectoração (54,1%), chiado no peito (45,9%), todos com p=0,000 e falta de ar com prevalência de 43,2% (p=0,001). **Conclusão:** Esse estudo mostrou alta prevalência de tabagismo e forte associação com aparecimento de sintomas respiratórios importantes em uma população jovem, o que faz ressaltar a importância do desenvolvimento de trabalhos com o intuito de conscientização e combate ao fumo, prevenindo sérias complicações.

CHARACTERISTICS RELATED TO FUNCTIONAL INDEPENDENCE AND QUALITY OF LIFE IN ELDERLY INDIVIDUALS: A POPULATION-BASED STUDY IN SOUTHERN BRAZIL

TAYRON BASSANI; MARIA CRISTINA G L CANEPELE; PAULA STOLL; LUCAS FRAGA; FLÁVIA GHIZZONI; LEILA B MOREIRA; FLÁVIO D FUCHS; EMILIO MORIGUCHI; SANDRA C FUCHS

Background: The elderly have high rates of chronic diseases, which can make them dependent in their activities of the daily living (ADLs) and instrumental activities of the daily living (IADLs). **Objectives:** To verify the prevalence of functional capacity in a population-based sample of the elderly from Porto Alegre, southern Brazil, and to identify its association with quality of life. This research is part of the SOFT (Syndrome of Obesity and Cardiovascular Risk Factors) study. **Methods:** This cross-sectional study enrolled participants aged 60 to 90 years-old, selected through multistage sampling of conglomerates - 106 out of 2,157 census sectors. A standardized questionnaire was applied in household interviews to investigate risk factors for cardiovascular disease and socioeconomic, demographic and lifestyle characteristics. The Index of Independence in the ADL and IADL Scale, as well the Short Form-12 questionnaire of quality of life (QoL) were also applied. The SPSS Complex Samples module was used for data analysis to adjust for the design effect. **Results:** 562 individuals were studied, on average 70.8 ±7.4 years-old, 68.5% (65.3%-71.5%) women. There were marked socioeconomic differences among men and women regarding schooling, current work, living alone. Men and younger individuals (60 – 69 years) were more likely to perform independently